

OS RISCOS OCUPACIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE URGÊNCIA

Camyla Cristina Maia da Costa; Marília Rute de Souto Medeiros; Cecília Nogueira Valença; José Adailton da Silva

Discente do curso de Enfermagem Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). Santa Cruz, RN, Brasil. E-mail: camyla_maia@hotmail.com

Doutora em enfermagem. Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). Santa Cruz, RN, Brasil. E-mail: cecilia_valenca@yahoo.com.br

Enfermeira pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). Santa Cruz, RN, Brasil. E-mail: mariliarute@hotmail.com

Mestre em Saúde da Família. Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). Santa Cruz, RN, Brasil. E-mail: joseadailtonmec@gmail.com

Resumo: Objetivo: Classificar os riscos ocupacionais em trabalhadores de enfermagem no serviço de urgência hospitalar. Metodologia: Pesquisa descritiva, tipo estudo de caso. Realizada através de visita técnica ao setor de urgência no hospital do município de Currais Novos/RN. Como dados secundários, foram utilizados artigos e manuais do ministério da saúde acerca da saúde do trabalhador. Resultados: A equipe de enfermagem no desenvolver de suas atividades diárias estão expostas a riscos ocupacionais e estas por sua vez podem causar agravos à saúde do profissional, como os acidentes de trabalho, erros de procedimentos e/ou doenças ocupacionais, principalmente durante a assistência ao cliente. Conclusão: A classificação de riscos ocupacionais em trabalhadores de enfermagem no serviço de urgência hospitalar não deve ser uma atividade pontual, mas sim periódica e dinâmica, para que se garanta um ambiente seguro para quem nele trabalha.

Palavras-chaves: Riscos ocupacionais, Saúde do trabalhador, Pronto Socorro.

INTRODUÇÃO

A saúde ocupacional refere-se à promoção e à preservação da integridade física do trabalhador durante o exercício de sua função, detectando por meio da abordagem de prevenção, rastreamento e diagnóstico precoce de agravos à saúde relacionados ao trabalho, além da

constatação da existência de casos de doenças profissionais ou danos irreversíveis à saúde do trabalhador (LEITÃO; FERNANDES; RAMOS, 2008).

Os trabalhadores de enfermagem enfrentam situações estressantes em seus ambientes de trabalho, por prestar cuidado

direto aos pacientes e muitas vezes aos familiares, sendo responsável pela administração de medicamentos, higiene, alimentação, entre outras atividades. Devido à exposição a que se submetem cotidianamente, comprometem sua saúde, acarretam acidentes no serviço e desencadeiam doenças ocupacionais.

Existem fatores que podem levar a equipe de enfermagem ao adoecimento, pois ele se encontra em contato íntimo durante a assistência ao paciente, expondo-se a inúmeros riscos ocupacionais, relacionados a fatores químicos, físicos, biológicos, ergonômicos e ou de acidente (SILVA; FONTANA; ALMEIDA, 20112). Associado ao lado técnico-profissional, o enfermeiro assume o papel de gerenciamento das unidades de saúde, seja em unidades de internação hospitalar, ambulatorios, emergências ou centro de saúde. Convive constantemente com situações de sofrimento, dor e morte (PEREIRA et al., 2013).

Os serviços de urgência/emergência têm o objetivo de diminuir a morbi/mortalidade e as sequelas incapacitantes. Para tanto, é preciso garantir os elementos necessários para um sistema de atenção de emergência considerando recursos humanos, infraestrutura, equipamentos e materiais,

modo a assegurar uma assistência integral, com qualidade adequada e contínua.

Neste contexto, os profissionais da saúde deste setor estão em constante alerta, pois além de desempenharem suas atividades em um ambiente de imprevisibilidade e incertezas, que exige conhecimento, rapidez de raciocínio e prontidão no desenvolvimento do processo de tomada de decisão, contam com um número insuficiente de pessoal, materiais insuficientes, e condições de trabalho inadequadas.

Este estudo teve como objetivo classificar os riscos ocupacionais em trabalhadores de enfermagem no serviço de urgência hospitalar.

METODOLOGIA

Pesquisa descritiva, tipo estudo de caso. Realizada através de visita técnica ao setor de urgência no Hospital Doutor Mariano Coelho da cidade de Currais Novos – RN, no mês de outubro de 2014. A anuência do hospital para visita e divulgação do nome do hospital ocorreu mediante documento de autorização do diretor.

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um roteiro de observação não-participante, com os seguintes elementos: Classificação dos riscos ocupacionais de acordo com a sua

natureza e a padronização correspondente; Classificação dos riscos ocupacionais da equipe de enfermagem no setor de urgência; Classificação do perigo, dano, gravidade e plano de controle no setor de urgência do ambiente hospitalar.

Como dados secundários, foram utilizados artigos e manuais do ministério da saúde acerca dos riscos ocupacionais e fatores associados aos acidentes de trabalho em âmbito hospitalar.

As bases de dados eletrônicas escolhidas foram: Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo Brasil) e Literatura Latinoamericana em Ciências da Saúde (LILACS). Na busca, foram utilizados os seguintes descritores: saúde do trabalhador, risco ocupacional e pronto socorro.

Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos publicados em versão eletrônica, nos anos de 2008 a 2014, que abordassem o tema definido, apenas no idioma português, com texto completo disponível. Foram excluídos os artigos duplicados em mais de uma base de dados e que não tinham relação com o tema de estudo, após a leitura dos resumos dos artigos encontrados. A busca por esses estudos ocorreu no mês de outubro de 2014.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A identificação dos fatores de riscos em um ambiente laboral tem como objetivos principais reconhecer e avaliar os riscos indicando maneiras de gerenciamento, buscando monitorar, e se possível, diminuir a incidência de acidentes de trabalho dos quais estão expostos os profissionais durante o desenvolvimento de suas atividades laborativas.

O mapeamento ajuda a criar uma atitude mais cautelosa por parte dos trabalhadores diante dos perigos identificados e graficamente sinalizados. Desse modo, contribui para a eliminação ou controle dos riscos detectados.

A tabela de classificação dos principais riscos ocupacionais em grupos, de acordo com a sua natureza e a padronização das cores correspondentes. Como pode ser visto na Tabela 1:

TABELA – 1 Classificação dos riscos ocupacionais de acordo com a sua natureza e a padronização correspondente.

GRUPO	COR	RISCO	AGENTE
I	VERDE	FÍSICO	Ruídos, vibrações, radiações ionizantes, radiações não ionizantes, frio, calor, pressões anormais, umidade.
II	VERMELH O	QUÍMICO	Poeiras, fumo, névoa, neblinas, gases, vapores, substâncias compostas por produtos químicos em geral.
III	MARROM	BIOLÓGICO	Vírus, bactérias, fungos, protozoários, parasitas, bacilos, príons e toxinas.
IV	AMARELO	ERGONÔMICO	Esforço físico intenso, levantamento e transporte manual de peso, exigência de postura inadequada, controle rígido de produtividade, imposição de ritmos excessivos, trabalho em turno e noturno, jornadas de trabalho prolongadas, monotonia e repetitividade, outras situações causadoras de estresse físico e/ou psicológico.
V	AZUL	ACIDENTE	Arranjo físico inadequado, máquinas e equipamentos sem proteção, ferramenta inadequada ou defeituosa, iluminação inadequada, eletricidade, probabilidade de incêndio ou explosão, armazenamento inadequado, animais peçonhentos e outros.

Fonte: http://www.sato.adm.br/guiadp/paginas/paral_ppra_legis_mapa_riscos.htm

O profissional de saúde encontra em todos os setores hospitalares riscos inerentes a sua saúde. Nos serviços hospitalares de atenção à urgência e emergência, a atuação do enfermeiro envolve especificidades e articulações indispensáveis à gerência do cuidado a pacientes com necessidades complexas, que

requerem aprimoramento científico, manejo tecnológico e humanização extensiva aos familiares pelo impacto inesperado de uma situação que coloca em risco a vida de um ente querido. Esse conjunto de elementos justifica um olhar pormenorizado para a organização desses serviços (AZEVEDO et al., 2010).

Neste estudo, foi realizada uma visita ao Serviço ambulatorial de urgência (SAU), do Hospital Doutor Mariano Coelho da cidade de Currais Novos- RN.

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

Neste hospital, a entrada do SAU ocorre com a classificação de risco.

Os pacientes inicialmente são avaliados pelo enfermeiro e caracterizados por prioridade de atendimento em cores, de acordo com os sinais e sintomas, como: vermelho (emergência), amarelo (urgência), verde (semi-urgência) e azul (não-urgência). Posteriormente, os pacientes são encaminhados para o atendimento propriamente dito.

No SAU, existem duas macas separadas por uma cortina, tendo acopladas à parede as válvulas de ar comprimido, vácuo e oxigênio, além de monitores cardíacos e ventiladores mecânicos próximos. Segue com armários onde são armazenadas as medicações, e materiais necessários na urgência médica. Possui um carrinho de urgência, sempre lacrado, com medicações usadas em PCRs, além de material para suporte ventilatório. Possui lavabo, cadeiras ao longo da sala e a mesa de atendimento médico.

Neste setor, as paredes são de alvenaria e não lavável, piso liso, sem frestas e canteiros boleados e iluminação por meio de janelas que se encontram fechadas, porém existe a passagem de luz solar, como também se faz a utilização de luz fluorescente. A sala não é climatizada constantemente, sendo abertas as janelas

em

alguns momentos durante o dia. Teto gessado.

As atividades desenvolvidas neste setor consistem em administração de medicamentos de urgência sem longa permanência hospitalar, suturas, possui material p ventilatório, além de dar suporte as paradas cardíacas e agravos. São feitos prescrição médicas, troca de curativo e de sonda.

Após avaliação de riscos ocupacionais presentes nesse setor, estão elencados a seguir os principais riscos a saúde do trabalhador:

- RISCO FÍSICO: Calor devido ao ar condicionado não estar ligado constantemente;
- RISCO BIOLÓGICOS: Fungos, vírus, bactérias, secreções, sangue, eliminações vesicais e intestinais, e vômitos;
- RISCO ERGONOMICO: Levantamento e transporte manual de peso de equipamentos e pacientes, repetitividade dos procedimentos, ritmo excessivo devido à demanda ser grande de procedimentos, postura inadequada de trabalho, longa jornada de trabalho;
- RISCO DE ACIDENTE: Arranjo físico inadequado risco de incêndio e explosão, máquinas e equipamentos sem manutenção adequada e armazenamento inadequado das medicações.

Ao se identificar os riscos presentes no ambiente laboral, pode-se então elaborar

medidas ou programas de prevenção de riscos ambientais, para eliminar ou minimizar os riscos e problemas encontrados, a fim de garantir melhor segurança das pessoas que realizam fluxo diário naquele setor, com melhoria no atendimento no serviço.

Ao analisar o SAU do hospital em questão, foi elaborado um plano de controle de acordo com a atividade laboral desenvolvida para os perigos encontrados, como também os danos e as gravidades que esses perigos podem trazer à saúde do profissional (Tabela 2).

TABELA-2 Classificação do perigo, dano, gravidade e plano de controle no setor de urgência do ambiente

hospitalar.

Fonte: Visita técnica ao hospital de Currais Novos/RN, 2014.

Para a elaboração da Tabela 2, foram utilizados os requisitos da norma de Sistemas de Gestão da Saúde e Segurança do Trabalho, a OHSAS 18001 (Occupational Health and Safety Assessment Series) (CARVALHO, 2007).

De acordo com a atividade laboral desenvolvida no setor de urgência, a exposição a agentes biológicos e acidentes com perfuro cortantes ficaram evidentes.

Um dos riscos ocupacionais aos quais os profissionais de enfermagem estão expostos é o do risco biológico, bastante comum e caracterizado principalmente

ATI VID AD E	PERIGO	DANO	GRAVIDADE	PLANO DE CONTROLE
SERVIÇO HOSPITALAR/ URGÊNCIA	EXPOSIÇÃO A AGENTES BIOLÓGICOS	Infecções/ Doenças respiratórias.	Extremamente Prejudicial	Fazer uso dos EPIs/ Educação continuada sobre o risco a esta exposição
	ACIDENTES COM PERFURO CORTANTE	Integridade da pele lesada/ contaminação/ Hepatite, HIV, etc.	Extremamente Prejudicial	Disponibilizar os EPIs e EPCs necessários para a segurança individual e coletiva/ Avaliar constantemente se os trabalhadores estão fazendo uso dos mesmos.
	POSTURA INADEQUADA	Lesão corporal/ Dores nas costas/ Lombalgias.	Prejudicial	Está realizando exercícios laborais/ Avaliar constantemente a postura dos trabalhadores.
	JORNADAS PROLONGADAS DE TRABALHO	Esquecimento/ desatenção/ Fadiga.	Levemente Prejudicial	Diminuir a carga horária/ Fazer remanejamento de pessoal/
	UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS	Infecções/ Contaminações.	Prejudicial	Reposição dos materiais

pela perfusão com perfuro cortante (LIMA; OLIVEIRA; RODRIGUES, 2011). Outro fator que pode levar a equipe de enfermagem ao adoecimento relacionado ao risco biológico é a proximidade durante a assistência ao paciente, muitas vezes portador de afecção infecto contagiosa.

Os acidentes com perfuro cortantes podem transmitir vírus e outros agentes etiológicos por via sanguínea, tais de como os vírus HIV, Hepatite B e C, sendo bastante prejudiciais à saúde do profissional.

Os acidentes com perfuro cortantes acontecem pela falta de uso dos equipamentos de proteção individual (EPI), no descarte inadequado, mau hábito de reencapar as agulhas e até mesmo por realizar procedimentos em um paciente agitado.

Como pode ser comprovado pelo estudo de Câmara et al. (2011) o descarte incorreto do material perfuro cortante foi a prática mais frequente 41 (43,62%), seguida do procedimento de punção venosa periférica 15 (15,96%) e manuseio do lixo 12(12,77%). Onde todos esses procedimentos foram feitos com material contendo sangue e expos o profissional ao risco de contaminação com o vírus HIV, Hepatite B e Hepatite C. E mesmo fazendo o uso do equipamento de proteção individual

o profissional não fica livre da perfusão, mas este equipamento reduziu a quantidade do risco de contaminação.

Para evitar contágio com microorganismos infecciosos e acidentes com material perfurocortante, o profissional deve utilizar equipamentos de proteção individual (EPI) adequados à sua atividade, conforme a necessidade, como a luva, jaleco, capote, sapato fechado, óculos e máscara, entre outros. O uso adequado de EPIs colabora para a segurança e a saúde do trabalhador, pois impede ou minimiza os riscos de contágio.

No entanto, grande parte dos profissionais que estão expostos a esse tipo de riscos não consideram necessário o uso dos EPIs. Quando acontece um acidente, não buscam atendimento médico após a exposição e nem a notificação do caso. Isto pode ser explicado pela precariedade do serviço, falta de equipamentos básicos à proteção, despreparo do profissional, comodismo, falta de informação em relação a conhecer os agentes causadores de agravos à saúde e os riscos ocupacionais.

Entre as causas dos acidentes de trabalho, podem ser destacadas a não utilização ou indisponibilidade de EPI, falta de treinamento, inexperiência, cansaço, tarefas repetitivas, dupla jornada de trabalho, excesso de autoconfiança, falta

de organização do serviço, sobrecarga de trabalho etc.

Quando se trata do local de trabalho existem fatores que interferem na saúde do trabalhador, podem-se elencar: a climatização, a exposição a altos níveis de ruídos sonoros por tempo prolongado e a iluminação inadequada. Esses fatores interferem diretamente na qualidade do serviço prestado e na segurança do profissional e paciente (GRAÇA JÚNIOR et al., 2009).

Deparam-se com ritmos acelerados de trabalho, turnos fatigantes, instabilidade nas relações pessoais e profissionais, falta de materiais básicos para procedimentos, estresse, atividades repetitivas, ambientes inadequados e falta de espaço para descanso, sendo estes alguns dos fatores que levam um profissional ao processo de adoecimento.

Outro perigo observado é a postura inadequada dos profissionais. A utilização de força excessiva, repetitividade, velocidade dos movimentos, postura inadequada, duração da atividade, esforço físico, levantamento de peso, postura inadequada, controle rígido de produtividade, situações de estresse, dentre outros são alguns dos fatores que podem acarretar a danos à saúde do trabalhador.

A melhor forma de prevenir ou
mi

nimizar os riscos encontrados é realizar intervenções simples: adequando os móveis, alternando a postura, proporcionar alívio da força muscular, reduzindo a jornada de trabalho, incentivar pausas, garantir adequação de materiais, possuir orientação postural, exercícios de alongamento e relaxamento.

Jornadas prolongadas de trabalho pode causar danos como o esquecimento, à desatenção e a fadiga. O profissional cansado e estressado pode confundir frascos de medicações além de tornar-se mal humorado. Para tanto se faz necessário diminuir a carga horária dos profissionais, como fazer remanejamento de pessoal, a fim de desafogar o profissional da sobrecarga de trabalho.

Ademais, outro ponto observado no serviço de urgência do Hospital Doutor Mariano Coelho é a falta de material necessário para procedimentos simples. Além das medicações, luvas e gases são escassas, acarretando na economia de material e muitas vezes a não realização dos procedimentos. As medidas de controle consistem na reposição dos materiais, entretanto por se tratar de uma instituição pública, dependente de outros órgãos, e acaba por não ser resolvido com agilidade.

CONCLUSÃO

Os riscos ocupacionais mais evidentes no ambiente hospitalar envolvem: risco biológico, risco ergonômico pela postura inadequada, além do risco de acidentes propriamente do setor.

Levando-se em consideração esses aspectos, entende-se a importância de implementar medidas com o intuito de prevenir, evitar ou minimizar os danos que a exposição ocupacional provoca nos profissionais criando programas de treinamentos, promovendo educação continuada no serviço. A adesão dessas medidas requer mudança nas condutas e no comportamento do profissional, pois são medidas a serem vencidas referentes à prevenção dos riscos ocupacionais, que irá tornar-se um desafio a ser enfrentado pela equipe de enfermagem.

A classificação e a avaliação de riscos ocupacionais em um serviço de urgência ou pronto socorro não deve ser uma atividade pontual, mas sim periódica e dinâmica, para que se garanta um ambiente seguro para quem nele trabalha.

Referências Bibliográficas

LEITÃO, Ilse Maria Tigre de Arruda; FERNANDES, Aline Leite; RAMOS, Islane Costa. SAÚDE OCUPACIONAL: ANALISANDO OS RISCOS
RE

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

LACIONADOS À EQUIPE DE ENFERMAGEM NUMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 7, n. 4, p.476-484, out./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/6630/3907>>. Acesso em: 20 out. 2014.

SILVA, Marcos Barragan da; FONTANA, Rosane Teresinha; ALMEIDA, Miriam de Abreu. DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO TRABALHADOR: ESTUDO DE CASO COM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM. **R. Pesq.: Cuid. Fundam. Online**, Rio de Janeiro, p.2930-2941, out./dez. 20112. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1839/pdf_634>. Acesso em: 20 out. 2014.

PEREIRA, Maurício Fernandes et al (Org.). **Contribuições para a Gestão do SUS**. 4. ed. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2013. 198 p. Disponível em: <<http://gsp.cursoscad.ufsc.br/wp/wp-content/uploads/2013/03/Anais-GSP-Volume-4-Final-Completo.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2014.

AZEVEDO, Ana Lúcia de Castro Sajjoro et al. Organização de serviços de emergência hospitalar: uma revisão integrativa de pesquisas. **Rev. Eletr. Enf.**, Goiânia, v. 12, n. 4, p.736-745, out./dez. 2010. Disponível em:

<https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v12/n4/v12n4a20.htm>. Acesso em: 20 out. 2014.

CARVALHO, Filipa Catarina Vasconcelos da Silva Pinto Marto. **Avaliação de riscos: comparação entre vários métodos de avaliação de risco de natureza semi-quantitativa.** 2007. 167 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Especialidade de Ergonomia na Segurança no Trabalho, Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana., Lisboa, 2007. Disponível em: <https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/36047/1/Avaliacao_de_riscos.pdf?ln=pt-pt>. Acesso em: 20 out. 2014.

LIMA, Lílian Moura de; OLIVEIRA, Camila Cardoso de; RODRIGUES, Katiúscia Milano Rosales de. EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL POR MATERIAL BIOLÓGICO NO HOSPITAL SANTA CASA DE PELOTAS - 2004 A 2008. **Esc Anna Nery (impr.)**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p.96-102, jan./mar. 2011.

CÂMARA, Priscila Ferreira et al. INVESTIGAÇÃO DE ACIDENTES BIOLÓGICOS ENTRE PROFISSIONAIS DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE UM HOSPITAL. **Rev. Enferm. Uerj**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p.583-586, out./dez.

1. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v19n4/v19n4a13.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2014.

GRAÇA JÚNIOR, Carlos Alberto Guzman et al. RISCOS OCUPACIONAIS A QUE A EQUIPE DE ENFERMAGEM ESTÁ SUBMETIDA NO AMBIENTE HOSPITALAR. In: 61º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 61., 2009, Fortaleza. **Anais eletrônicos.** Fortaleza: Aben, 2009. p. 8261 - 8264. Disponível em: <http://www.abeneventos.com.br/anais_61cben/files/02465.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2014.